

olhos

Áurea Cunha
Francisco Amarilla
Harry Schinke
Helena Mestres
Lalan Bessoni
Moisés Ferreira
Mírian Takahashi
Rogério Silva
RowseMarie
Sica Oliva
Simone Sanways

palavra

Almandrade
Beth Vilasboas
Cleovane Pessoa Araújo
Dirceu Barbosa
Eliandro Avancini
Fábio Campana
Gabriela Beck
Jussara Gabin
Letícia Lichacovski
Melissa Tamara
Metal Moral
Miran
Nilton de Nadai Filho
Robson Mattjie
Silvio Campana
Vanessa Campos Rocha



escrita 11
guatá - cultura em movimento

SABOR, CONFORTO E PRATICIDADE NO SEU DIA-A-DIA!



ESTACIONAMENTO EXCLUSIVO - AMBIENTE CLIMATIZADO



TELEFONE:
(45) 3025.7706

DE SEGUNDA A SÁBADO,
DAS 11:30 ÀS 15 HORAS
dendenaboamesa@gmail.com

Rua Quintino Bocaiúva, 873
Centro, Foz do Iguaçu, Pr.

CENTRO-1

Edmundo de Barros, 24, esquina com Brasil
Fone: **3028.9803** - Atendimento 24h
Todos os dias da semana, inclusive feriados

CENTRO-2

Santos Dumont, 1213 (ao lado da igreja Ceifa)
Disk Entrega: **3027.5583**
Segunda a Sábado: das 9 às 23h30
Domingos e feriados: das 17 às 23h30

REPÚBLICA

República Argentina, 3567
Disk Entrega: **3025.1330**
Segunda a Sábado: das 7 às 24h
Domingos e feriados: das 17 às 24h

VILA PORTES

Fagundes Varela, 962
Fone: **3028.9811**
Segunda a Sexta: das 6 às 18h
Sábado: das 6 às 16h30



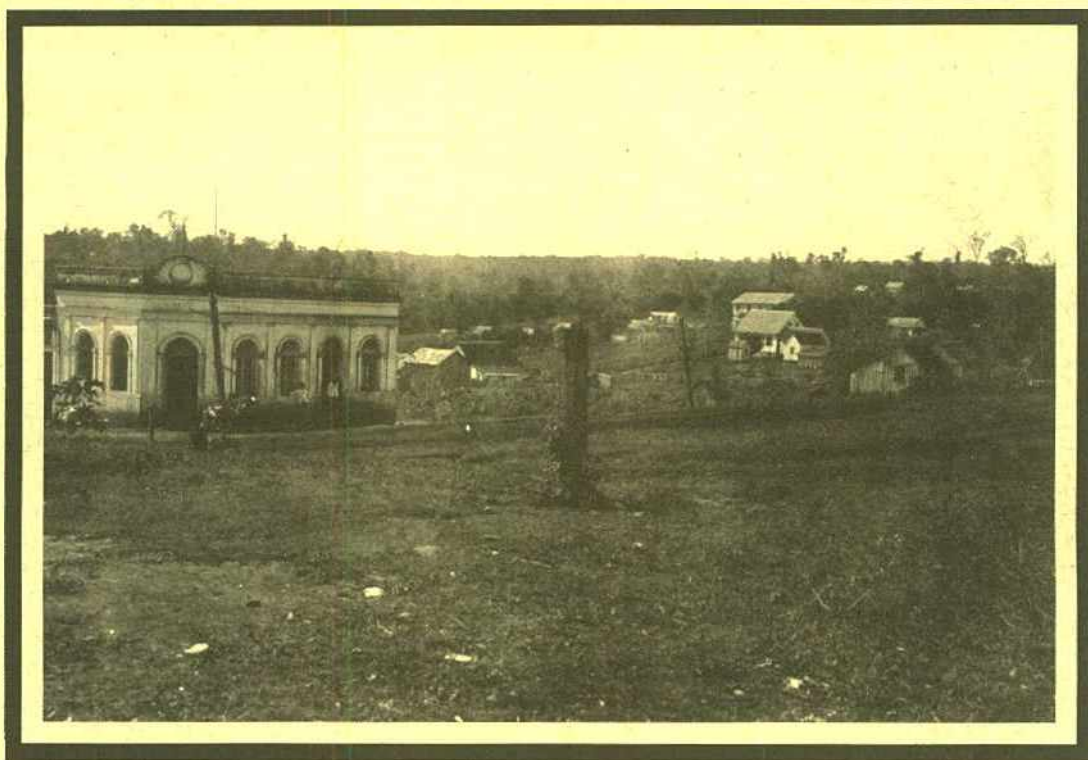
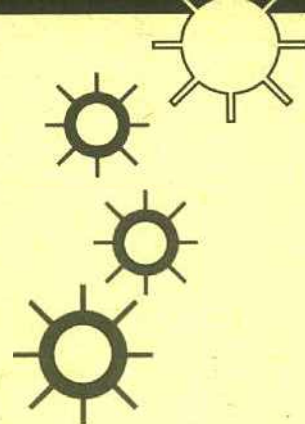
Entrega terceirizada

Mãos dadas

Não serei o poeta de um mundo caduco.
Também não cantarei o mundo futuro.
Estou preso à vida e olho meus companheiros
Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.
Entre eles, considere a enorme realidade.
O presente é tão grande, não nos afastemos.
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.
Não serei o cantor de uma mulher, de uma história.
Não direi suspiros ao anoitecer, a paisagem vista na janela.
Não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida.
Não fugirei para ilhas nem serei raptado por serafins.
O tempo é a minha matéria,
o tempo presente, os homens presentes,
a vida presente.



Carlos Drummond de Andrade, poeta brasileiro.



memória

Foz do Iguaçu no final da década de vinte, do século passado.
Foto atribuída a Harry Schinke

escrita 11

- 03 - Tirando de Letra - Drummond de Andrade
- 04 - OLHOS - Memória
- 06 - Poesia - Fábio Campana
- 07 - OLHOS - Francisco Amarilla
- 08 - OLHOS - Helena Mestres
- 09 - Poesia - Cleovane Pessoa de Araújo
- 10 - OLHOS - Moisés Ferreira
- 11 - Acidentes ecológicos - Almandrade
- 12 - Epidemia de Poesia - Dirceu Barbosa
Nilson Nadai Filho, Robson Matjie e Rogério Silva
- 14 - A gata - Vicente Ávalos
- 15 - OLHOS - Lalan Bessoni
- 16 - E' Guatá
- 18 - Armazém de Idéias - Imagine Cultural
- 19 - Poesia - Jussara Gabin
- 20 - O comandante - Beth Vilasboas
- 21 - OLHOS - RowseMarie
- 22 - Poesia - Metal Moral
- 23 - OLHOS - Simone Rocha Sanways
- 24 - Poesia - Miran
- 26 - OLHOS - Sica Oliva
- 27 - Poesia - Vanessa Campos Rocha
- 28 - Olhos & Palavras -
Gabriela Beck, Melissa Tamara e Mirian Takahashi
- 30 - Um toque - Eliandro Avancini

Escrita é uma publicação
da **Associação Guatá - Cultura em Movimento**,
entidade de finalidade artístico cultural, sediada em Foz do Iguaçu,
Paraná, Brasil.
Os artigos assinados não refletem necessariamente
a opinião da entidade.

Conselho editorial: Carlos Luz, Maria Benedita, Paulo Bogler,
Richard de Souza e Silvio Campana
Editor: Silvio Campana - Mtb 20572 - 3023/11131.
Revisão: Paulo Bogler - **Foto da Capa:** Helena Mestres
Projeto Gráfico: Silvio Campana
Colaboram nesta edição:

Almandrade, Áurea Cunha, Beth Vilasboas, Cleovane Araújo, Dirceu Barbosa,
Eliandro Avancini, Fábio Campana, Francisco Amarilla, Gabriela Beck,
Helena Mestres, Jussara Gabin, Lalan Bessoni, Leticia Lichacovski,
Lúcia Mizael, Melissa Tamara, Metal Moral, Miran, Mirian Takahashi,
Moisés Ferreira, Nilson de Nadai Filho, Robson Matjie, Rogério Silva, RowseMarie,
Sica Oliva, Simone Sanways, Vanessa Campos Rocha, Vicente Ávalos

Fotolitos e impressão: Gráfica Ideal
Tiragem desta edição: 2.000 exemplares



Na capa:



*"Reflexos",
da catalã Helena Mestres.
A realidade e seu espelho aos
múltiplos olhares.*

Visite-nos:
www.guata.com.br
Contate-nos:
guata@guata.com.br

Guatá
cultura em movimento

Salto Monday

*Cerca de 20 minutos é o tempo entre
a Ponte da Amizade e a beleza dessas águas
no Parque Municipal Monday,
em Puerto Franco, Paraguai.*

Nesta 11, temos prosa e temos olhos bonitos. Mas é a poesia que tomou o espaço que lhe é de direito. Com linguagens, temáticas e objetivos diversos recebemos autores de vários cantos, justificando nossa proposta de fazer com ela uma epidemia. E é assim. Desde Drummond, do qual emprestamos palavras consagradas para a página de abertura, até as primeiras letras de Melissa Tamara, menina de 13 anos que carrega suas poesias em papéis ainda sublinhados com canetas coloridas à procura de uma publicação. Aliás, encontramos Melissa e suas indagações sobre o ser humano numa feira livre no centro de Foz do Iguaçu. Lá, sua reflexão dividia espaço com a sinceridade e acidez das palavras de Metal Moral, uma jovem punk e um pseudônimo. Uma poesia política, panfletada e feita com andanças, recortes e cópias artesanais. Escolhemos essas duas personagens para homenagear a todos aqueles que emprestam suas emoções e atitudes à realização democrática e diversificada da Escrita. Boa leitura.

 **Silvio Campana**

escrita 05

Paraguay

Corren al sur en sus venas
dos ríos que quieren el mar
llevan el olor de azucenas
canciones y un nuevo cantar.
Paraná, para amar,
Paraguay.

Misterio y guarania
tejidos de ñandutí,
fina tela de araña.
Para mí, para tí,
cerrado en su entraña,
Paraguay,
saña y guadaña.

Forjados en hermosa fragua
los metales de la guerra
con la sangre que enjuaga
los que defienden su tierra.
Cubierta de tanta lucha,
suena fuerte la memoria
y hay días en que se escucha
temporales de la historia.
Paraguay
muerte y victoria

Una lanza, un caballero,
caballo color de aurora,
avanza fuerte, ligero,
anunciando que es la hora,
se rompieron los grillones,
hay libertad, compañero,
Paraguay
coraje y acero.

fábio campana

cancionero hermano

hambre

Hombre. Hembra. Hambre.
Tres palavras apenas son
el pueblo del continente.
Tres palabras de sangre
cocinan la insubmisión
del fuego más transparente.

El dolor y su manto
cubren las esperanzas
herrumbrosas lanzas
construidas de llanto

El dolor y la sangre
un candil de agonía
el sabor de hambre
hace la vida sombría.

eterno

No me preguntes,
niña, mujer,
si será mañana
nuestro entardecer.

Dame el día de hoy
para mirar tus ojos
para sentir tu lengua
para sentirla toda
un fecundo fruto
la flor en gruta
dulce y desnuda
para sentirme eterno
sin atardecer.



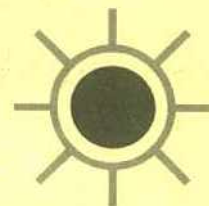
Fábio Campana é jornalista em Curitiba, Pr.



Ruínas de Humaitá

Fotografia de Francisco Amarilla, guia turístico e ambientalista em Foz do Iguaçu, Pr. Retrata as ruínas de um forte paraguaio, o de Humaitá (em guarani, pedra antiga), remanescente da Guerra do Paraguai.

olhos





olhos

08 escrita

olhos



reflexos

Helena Mestres é catalã, estudante de fotografia em Barcelona, Espanha. Suas fotos tratam da duplicidade do olhar. Através de reflexos, seja no mar ou em uma poça d'água, Helena interpreta os instantâneos dessa duplicidade a falsear o cotidiano visto como espelho.

Haruko

verão com sol de ouro
-dourado mas inclemente
desidrata folhas.

Excesso de chuvas
a desequilibrar a árvore
raízes se afogam.

beija-flor perplexo
sem encontrar umidade
nem no bebedouro...

fruto esturricado,
não pode ficar no galho
romã na calçada...

vento a derrubar
-bem antes da tempestade
cigarras avisam...

alertam a todos
e cantam até morrer,
cigarras no tronco...

roupas no varal
bailam loucas com o vento
resolvem fugir...

Clevane Pessoa de Araújo

Haruko



Haruko quer dizer primavera em japonês e é o pseudônimo da poetisa Clevane Pessoa de Araújo. Ela é psicóloga, ilustradora e escritora em Belo Horizonte, MG.

TERMOFOZ

Comércio de Aquecedores Ltda.

Walk Mat Solar e
Manutenção Industrial

Aquecedores
convencionais,
termodinâmicos
e a vácuo

Placa solar
a vácuo

(45) 3028.5324

Rua Castelo Branco, 764
Centro
Foz do Iguaçu - Pr.



ciclo da vida

Ilustração (original colorido) de Moisés Ferreira de Souza.

Ela é a capa do livro "O Ninho da Águia", organizado pela Itaipu Binacional para festejar 25 anos de criação do Refúgio Biológico Bela Vista, em Foz do Iguaçu, Pr.



Acidentes ecológicos: tristes divertimentos

Os inúmeros desastres ecológicos que vem conduzindo o mundo a um estado melancólico, não passam de discursos que se acomodam tranqüilamente no cotidiano da mídia. A preocupação com o meio ambiente, com o equilíbrio ecológico é objeto de vários discursos da cultura dominante, mostrando as agressões e os perigos que nos ameaçam como uma naturalidade da era industrial. Ou um acidente apenas desagradável. Essa racionalidade que rege o progresso do mundo moderno desprezou a afetividade como uma referência para a convivência das pessoas e estabeleceu uma dicotomia entre o homem e a natureza. O homem moderno é o principal predador do seu próprio meio ambiente, o dominador da natureza. O meio ambiente nos meios de comunicação vive sua "oralidade", mas

longe da reflexão, as questões passam para o plano do discurso, mantendo a natureza como produto de consumo. A fala sobre a preservação da natureza é filtrada por interesses políticos e econômicos. Existe um cuidado da mídia em mostrar e investigar a realidade espetacularizando-a e disfarçando as causas principais. Fazendo do espectador um voyeur romântico de um divertimento triste. Nossa paixão é canalizada para saber mais sobre o fato, a denúncia, o esclarecimento minucioso e histérico da verdade, e não para reagir ao fato. O humor da sociedade capitalista se apropria de tudo, inclusive dos protestos e dos discursos sobre as agressões ao meio ambiente, para seu próprio gozo ligado ao lucro e para disfarçar responsabilidades. São irreversíveis os danos ecológicos e

acabam por apressar o tempo do próprio homem. A estupidez da economia moderna em pensar o homem como exclusivamente força de trabalho, sem sentimento e sem emoção substituiu o desejo pelo desejo de consumo e conseqüentemente a psicologia dos sujeitos. Nunca se falou tanto sobre meio ambiente e passivamente estamos assistindo os desastres ecológicos como um acontecimento ou um destino histórico, isto é, como se o modo de produção, o modelo de desenvolvimento econômico e os interesses de classe nada tivessem a ver com os fatos em questão. Essa idéia de desenvolvimento econômico é insustentável. No desespero da ampliação produção / consumo, uma guerra é inevitável contra a natureza, a ética e quaisquer princípios de valores. No vale tudo por dinheiro não há limites.



Almandrade é artista plástico, arquiteto e poeta em Salvador, BA.

NAVIO FANTASMA

Olhei e olhei bem a lista de chamada
Corri os olhos e nada encontrei
Estava fora dos escolhidos
a ingressarem no navio fantasma
Iria viajar o mundo por lugares desconhecidos
e invadir caribes em busca de tesouros perdidos
Caminharia sobre o mar e mergulharia em terra firme
Sonharia com caravanas dos homens sem faces
e sem escrúpulos
Roubaria cidades mínimas e beijaria a mulher do Rei
No breu da noite contaria todas as estrelas
E me nomearia dono de um terço do céu
Me deitaria sobre o mastro da vela
E quem sabe até choraria com saudades
da vida convencional
Mas não desejaria voltar
Me afastei da lista e não quis acreditar
Retornei a olhar
Mas meu nome não estava lá

ROBSON MATTJIE 31

epidemia

epidemia

Robson Mattjie é jornalista e músico em Foz do Iguaçu
Nilton de Nadai Filho é estudante de medicina em Pelotas, RS.
Dirceu Barbosa é escritor em Jaú, SP.

“Forja Carnal” é óleo sobre tela de Rogério Silva, artista visual em Foz do Iguaçu, Pr.



MEU TEMPO NÃO TEM PREÇO

O tempo que passa
naquele relógio de pulso importado
é o mesmo que passeia livremente
em meu relógio de sol.

Diante das imponentes
e áureas esculturas ocas
que reluzem sob a aurora,
me sinto impotente.

Não é seu brilho que incomoda,
apenas sua sombra
que tenta roubar meu sol,
meu tempo.

E mesmo sem o poder
de realizar meus desejos,
durmo toda noite
abraçado aos meus sonhos.

()AVIDA

A vida é mais que puxar o ar
e sentir prazer em respirar.
É abrir um sorriso ligeiro
ao sentir, daquela pessoa, o cheiro.

A vida não é ouvir o coração
naquele ritmo regular sem emoção.
É sentir ele acelerar até a garganta
e aceitar humildemente que ela te encanta.

A vida é mais que fazer, com luz,
as pupilas se fecharem.
É abrir os olhos para o que seduz.

É ter no horizonte um destino,
ter ao seu lado um amigo
e uma alma de criança.

(NILTON DE NADALELHO)

FANTASIA

Faz de conta que ela era
uma mulher azul.

Mas não era...

Era clara como a neve
límpida como o sol
e imaculada como a lua;

E irradiava luz...

Mas um dia,
nunca soubemos por que,
ela foi tocada pelo céu,

pelo azul do firmamento.

Daí, ambos, ela e eu,
fizemos de conta
que ela era azul.

Um azul da cor dos sonhos...

Já não era do céu;
tampouco era do mar.

Era um azul único, peculiar.

De um sorriso franco,
de uma fantasia,
do irreal, do imaginário.

Do faz de conta.

Era o azul dela.

(DIRCEU BARBOSA)

KUMON™

ATH. READING. SUCCESS.

Um estudo **eficaz**
e **independente**
para seu filho.

Matemática e Português

3,9 milhões de alunos
em 44 países

Fones: 3523-2535
8801-2363

Unidade Maracanã
Rua: P. Venanti Otembra, 107
Foz do Iguaçu - Pr

 **Sigilú's**
contabilidade e assessoria Ltda.

Fone: (45) 3523.5886

e-mail: sigilus@foznet.com.br
Rua Rui Barbosa, 361, Centro
Foz do Iguaçu, Paraná

System
Manutenção
de computadores



(45)9942.3350

raphaelbessoni@hotmail.com

Gata

Eram duas da tarde, mais ou menos. Subiram. Todo mundo no almoço e eles aproveitaram.

O cara na frente, abrindo caminho por entre as telhas podres do prédio semi-demolido. Logo atrás, a agilidade de gata sendo testada, equilibrando o corpanzil nas pernas cambaias. Os olhos verdes e os cabelos crispados assim, na altura das orelhas, acompanharam o movimento dos quadris subindo as escadas.

Ofegante, ela dá a deixa:

- Como você me quer? Mais magra?

Ele, sutil, receita enquanto flerta com um espaço na laje da marquise, bem pertinho dos fios de eletricidade.

- Hum, hum. Coisas do tipo bater um rango mais suave. Tipo uma fruta, sabe, pensar mais em morrer menos. Também porque estraga o amor, mas mais por essa coisa de acabar nos trinta. Vi na televisão, tá ligado?

- Ela e o professor de malabares, te digo, lá no telhado.

Novidadeira, a secretária faz da agenda um leque, estira as pernas por cima

da mesinha do computador e conta pra todo mundo. O falatório entornando indiscrição na salinha que serve de escritório para a burocracia da casa de teatros avisa que o almoço coletivo acabou.

Lá de cima, sem pressa, os dois pares de olhos filmam a esquina. Os malabares sobem e descem enquanto os carros aceleram impacientes, esperando o sinal. Do outro lado da avenida, mais dois argentinos cospem fogo para o cruzamento lotado.

- Começaram a chegar aos montes, querem viajar até o Rio no verão, então bancam na nossa praia, falô? Nada de preconceito, mas os gringos podiam ser menos gulosos. Arte não é só dindim, tem de ter sensibilidade.

Ela suspira. A filosofia dele soa forte.

O sol do meio da tarde assa a carne leitosa da gata gorda. No pé, a sandália de tiras vai bordando uma arabesco marrom na pele. Os peitinhos na mão do artista, parecem seguir o ritmo desajeitado da apresentação que segue na rua. A tatuagem do tornozelo ganha novos

contornos quando ela enrosca a perna nua no galanteio.

- Fala, qual é o lado melhor de minha paixão?

A filosofia dele agora escorrega num jeito brega que incomoda. O cigarro na ponta dos lábios, equilibrando as rodas de fumaça. E as pernas mantendo os pesos dele e dela, protegendo o desleixo aéreo da namorada.

No meio da nuvem de fumaça os olhos verdes encontram com os dele.

O suor do braço tatuado empapa a cintura da saia jeans da felina gorda. O sol esquenta mais e mais. A artista põe os óculos azuis e um sorriso inquieto no rosto. Depois recolhe o seio da mão do professor e sacode a blusa.

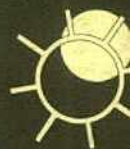
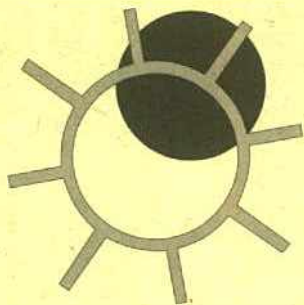
- Vamos? Já tá na hora.

- Ah, amorzinho...

- Assim, agora! Não é que eu não queira, mas não posso. Com eles lá embaixo, nem pensar. Não dá mais liga. Fala enquanto a boca, contrariada, aceita que o resto da transa fique prometido e adiado com um beijo rápido. ☀



Vicente Ávalos é poeta e mora no Paraguai.



mulher

Acrílico sobre tela
de Lalan Bessoni,
artista visual
em Foz do Iguaçu, Pr.



zorllo

escrita

15

Gebing

Transportes Ltda.

Fretamento
para roteiros
urbanos
e viagens
intermunicipais.



Pacotes especiais para:

- Escolas
- Igrejas
- Empresas
- Eventos culturais

Tel: (45) 3525 0520

(45) 9926 1231

Foz do Iguaçu - Pr.

Outro espetáculo de águas

A reserva natural de nove hectares permite que os visitantes desfrutem do Rio Monday, um dos mais importantes afluentes paraguaios do Rio Paraná.

Para quem gosta de aventura, é possível fazer caminhadas em trilhas (também conhecidas por trekking) que chegam às margens do rio. Se tomar cuidado com a correnteza, é permitido tomar banho no rio.

E se isso não é o suficiente, os paredões que sustentam os saltos são ideais para rapel e escalada - desde que os interessados já sejam praticantes ou estejam sob a supervisão de um especialista. Sem contar todo o equipamento de segurança, que não pode faltar.

Texto de Leticia Lichacovski
Fotos: divulgação do Parque

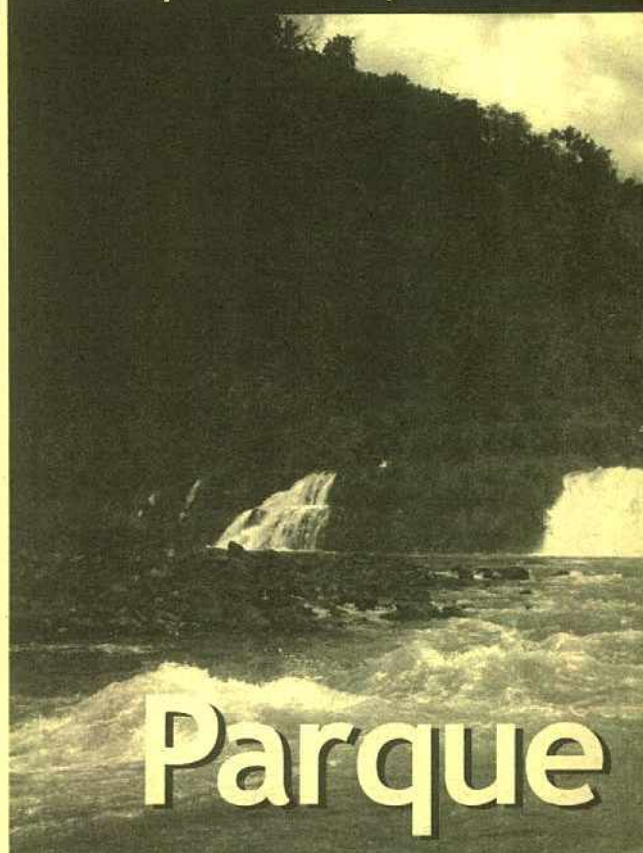
observações

Endereço:
Cidade de Presidente Franco
(Paraguai), a 20 km da Ponte da
Amizade.

Horário de Visitação:
Todos os dias, das 7h às 17 horas

Entrada:
R\$ 1,00 por pessoa

e'guatá
visitar, conhecer, vivenciar.



As Cataratas do Iguaçu não são as
Na cidade paraguaia de Presidente Franco,
As três cascatas (a maior delas de 40 m) fazem
agradável para ir com a família e amigos e c

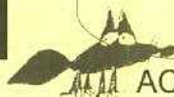
Informações:
(595) 561-550-042

Como chegar:
Ônibus urbanos de linhas
internacionais que saem de Foz,
com passagem a R\$ 3,00.
Se for de automóvel, o percurso
entre Ciudad del Este
e Puerto Franco, cerca de três
quilômetros, é todo pavimentado.

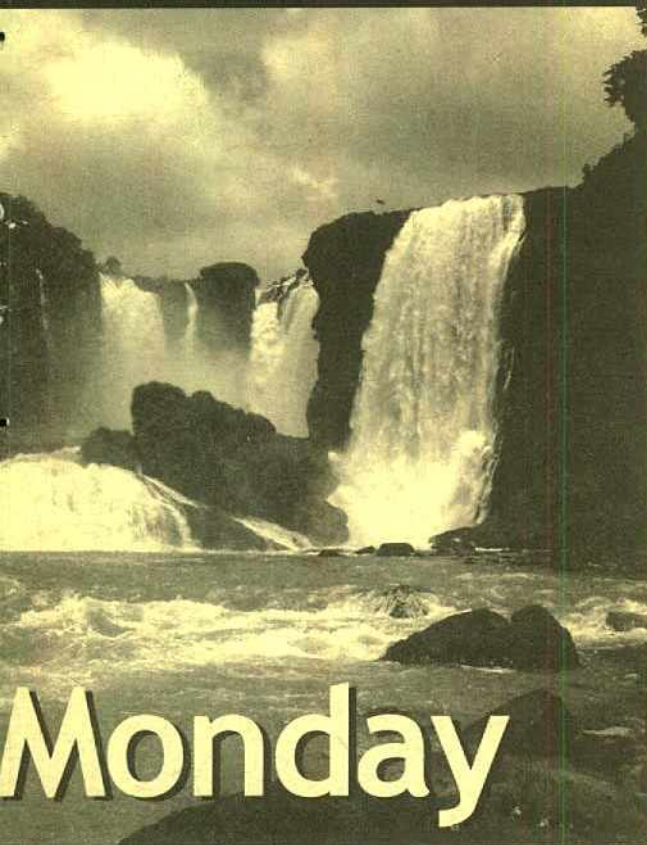


O Parque of

DICAS: Le



ACESSE O SITE WWW.VOTENASCATARATAS.COM E ELEJA AS CATARATAS



Monday

Unicas quedas que temos na região.
A 10 km de Ciudad Del Este, está o Salto Monday.
Na parte do Parque Municipal Monday, um lugar
para curtir o ar livre, fazer piqueniques ou acampar.



Existe amplo bosque para piqueniques e acampamento, mirantes e uma área para banhos no rio.

Cuidado com o repelente, mosquitos gostam do lugar tanto quanto humanos. Faça as trilhas em grupo.

DO IGUAÇU COMO UMA DAS SETE MARAVILHAS NATURAIS DO MUNDO!

O Parque tem uma infra-estrutura simples, mas de confiança. Possui lanchonete, banheiros, bebedouros, loja de souvenirs, passarela e mirantes. Além do espaço para relaxar e aproveitar as horas de descanso.

Os paredões dos saltos do **Monday** são os preferidos pelos praticantes do **rapel** na região



**Malhas de algodão
e fios diversos
Estamparia em
serigrafia e bordados**

**Camisetas
Camisas pólo
Moda feminina**

Atacado & Varejo

**Confeccões
por encomenda
e de pronta entrega**

**45 3525.1829
9963.1636**

**Rua Capivari, 632
Conjunto Libra I
Foz do Iguaçu, Pr
cicera.a.c@hotmail.com**

armazém de idéias

Esta são imagens das intervenções que a Associação Imagine fez na Colônia Faria, em Colombo, Paraná por ocasião do III Armazém de Idéias, evento anual que a entidade realiza com o objetivo de reforçar seu diálogo com aquela comunidade.

Colônia Faria é composta de famílias de imigrantes italianos, na região metropolitana de Curitiba, no município de Colombo. Lá, há alguns anos, a Associação Imagine, que reúne artistas paranaenses, instalou um atelier e vem desenvolvendo trabalho de resgate da identidade dos povoadores do lugar através da expressão artística visual.

O tema deste ano para o III Armazém de Idéias foi a arquitetura - **o lambrequim** - trazido pelos imigrantes. As crianças bordaram a contra forma do desenho nas cercas de algumas casas no bairro.



Os moradores eram convidados a participar da ação, liberando a cerca para o bordado. A intenção, segundo Lucia Mizael, coordenadora do Imagine, “foi fazer um link entre o trabalho de artesanato produzido na comunidade e a arte”.

Os tecidos que foram utilizados para a tarefa, são sobras de uma fabrica de cortinas. O conceito de reutilização tb faz parte do trabalho.

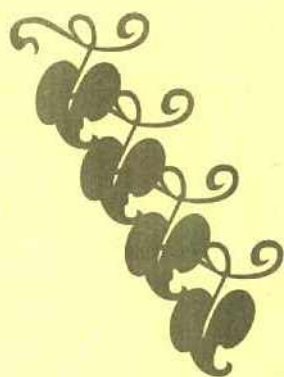
Participaram da intervenção:

Fernanda Mocelin, Maria Mocelin, Bruna Kindinger;
Eduardo Mocelin, Fernanda Zemiani; Larissa Milani;
Emanuela Marfil, José Marfil, Yamine Capeletti Konzen,
Amanda Capeletti Konzen e Natasha Coradin Canestraro.

O mural - Linoleogravura do designer Leonardo Aguiar (orientador do grupo de artesãos), impresso em tecido e plotado em papel. A instalação do painel foi feita por: Joney Almeida (arquiteto/artista) Osvaldo Marcón (artista visual) e Davi Canestraro (morador da Colônia) todos do grupo
IMAGINE CULTURAL.

SE VOCÊ CHEGAR DE REPENTE
e não me encontrar,
é porque Eu me encontrei
e, finalmente, soltei minhas asas.
Voei.

Jussara
gabin



TODO O DIA,
no mesmo compasso,
toco minha vida.
Curo as feridas
e busco um espaço.
Não guardo rancor,
nem mágoa de amor,
tristeza ou cansaço.
Tenho na algibeira
pedrinhas preciosas,
nas mãos, um rosa,
colhida no jardim.
Sou peça importante
neste mundo inconstante
que escolheram pra mim.

ONDE EU MORO
a beleza tem muitas formas,
o som faz muitas melodias,
o vento passa faceiro,
o gavião voa ligeiro,
tem festa todos os dias.
A água canta lá embaixo,
o galho dança brejeiro,
e do alto do pinheiro,
salta a pinha com alegria.
Cá onde eu moro,
tristeza não faz parada
e tem tudo o que eu preciso,
dispensando o dinheiro.
Não é o céu por inteiro,
mas é um pedaço do paraíso.



Jussara Gabin é escritora em Colombo, Pr.

Impressão digital
laser colorida
Encadernações
Crachás
Cópias

**Til
Reprografia**

til@tilreprografia.com.br
3027 5907 | Av. Paraná 960
www.tilreprografia.com.br



A impressão que faz a diferença

placas - faixas - painéis
fachadas - luminosos
plotagem
impressão digital
sinalização para eventos
totens - letra caixa
personalização de frota

3027-4459

Tracus@zipfoz.com.br

Quintino Bocaiúva, 887
Foz do Iguaçu, Pr.

O comandante

Vangloriando-se pela escolha daquele ponto estratégico ali na Vila Yolanda, de onde tem uma vista ampla do céu, todos os dias, ao entardecer, ele assume o comando, confortavelmente sentado na plataforma frontal do estabelecimento. Quase indiferente à cerveja que espuma, serve-se vagarosamente. O líquido esquenta e choca neste prolongado ritual de bebericagem. Apesar da aparência tranquila e descompromissada, ele está de sobreaviso, atento aos movimentos celestes. Determinara uma rota, que seria obedecida, ele sabia, mas fazia questão de inspecionar e recepcionar sua esquadrilha, pessoalmente.

Antes que a primeira estrela se mostre, surgem, detrás do edifício cinzento, as luzes esperadas e o som da primeira aeronave que vem pedir sua aprovação, para pousar no aeroporto internacional. Ele confere as horas, não admite atraso superior a trinta minutos, depois ajeitando os óculos embaçados, aperta os olhos e observa o avião, em busca de algum indício. Achando tudo em perfeita ordem, ergue o braço e sinaliza com o polegar direito, dando o ok para o piloto, que lhe sorri, inclinando a cabeça, respeitosamente.

Há um intervalo de aproximadamente três horas entre uma chegada e outra, período em que às cervejas acrescentam-se os uísques e seu olhar se estende aos circunstantes em demorada observação do comportamento humano, tão previsível e,

ao mesmo tempo, tão complicado. O rebolado da mulher que atravessa a rua o distrai. Ele se lembra das cadeiras soltas da Sônia Braga, ou melhor de Dona Flor, do Jorge Amado. Instigado por Vadinho, busca ao redor, uma deixa pra vadiagem. O telefone toca. É Daniela. Está com saudades, quer vê-lo. Implora que ele vá a São Paulo ou a deixe vir para Foz do Iguaçu, para ficar junto delê. Não, não!. Ele não a quer. Por favor! Que chatice essa pegação no pé! Se soubesse que ela viraria esse chiclete, não lhe teria dado conversa durante aquele evento. Mas, mulher bonita, ótima modelo, desfilou bem, ele resolveu comer... Deu no que deu! Desligou nervoso. Com azedume exigiu uma cerveja estupidamente gelada e, cruzou os braços enfiando as mãos sob as axilas, fungando sua contrariedade.

- Algum problema? - quis saber a dona da birosca.

- Não! Tudo certo! - disse em tom seco. Ela passou o pano encardido na mesa, espreitando-o.

- Essas mulheres... Vocês, mulheres! Vocês são muito complicadas! Bah!

- Que que foi dessa vez? - a proprietária o desafiava com a mãos nos quadris. Ele balançou a cabeça como a dizer que deixasse pra lá e mordiscou a unha do minguinho esquerdo. Porém, quando ela fez menção de afastar-se, ele se apressou:

- Quem me ligou agorinha? Vamos ver se adivinha - era ele quem a desafiava agora.

- Sei lá! A dona Chica? - ironizou.

- Que Chica, guria? Daniela! Daniela Cicarelli! - alterou-se - Daniela me ligou. Agora, pô! Você ouviu. Me enchendo o saco... quer me ver, quer ficar comigo... não consegue me esquecer. É isso! Uma chateação!

- Hum-rum! - fez ela e se virou para olhar o horizonte. Estão no horário? - disse apontando o céu com o queixo.

- Sim, senhora! E não estejam pra ver! - enfatizou orgulhoso. Tirou os óculos para ver o marcador do aparelho ultrapassado e se encheu de alegre expectativa. Que ela não saísse do lugar, iria ver, já-já, o maior deles iria apontar logo ali, bem onde estava aquela nuvem gorda...

- Ah-ha! Ei-lo!

- É, pois é! - assentiu a mulher. - E daí, tá tudo em cima?

- Calma! Vamos checar: luzes, ok. Ronco? Ouça! Tá... Tá. Vai. Está bem. Autorizado! - o braço com o polegar para cima se levanta liberando o último avião. Passa da meia-noite. Ele vira o copo, num prazeroso gole e suspira, satisfeito. Levanta-se, coloca o celular no bolso, ajeita o boné sebo sobre os cabelos ralos, apanha a bengala. Sai em silêncio. Titubeia na escada.

Apreensiva, a mulher lhe atira um "até amanhã?" Ele não responde. Mas, quando atinge a calçada, tira o boné, joga a bengala, pegando-a no ar e com os braços abertos:

- Não garanto nada! - Rindo, vai embora. ☀

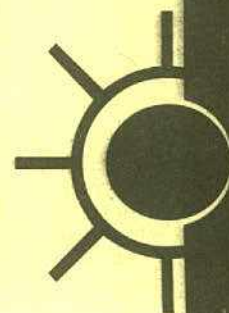


Beth Vilasboas é servidora pública estadual em Foz do Iguaçu, Pr.



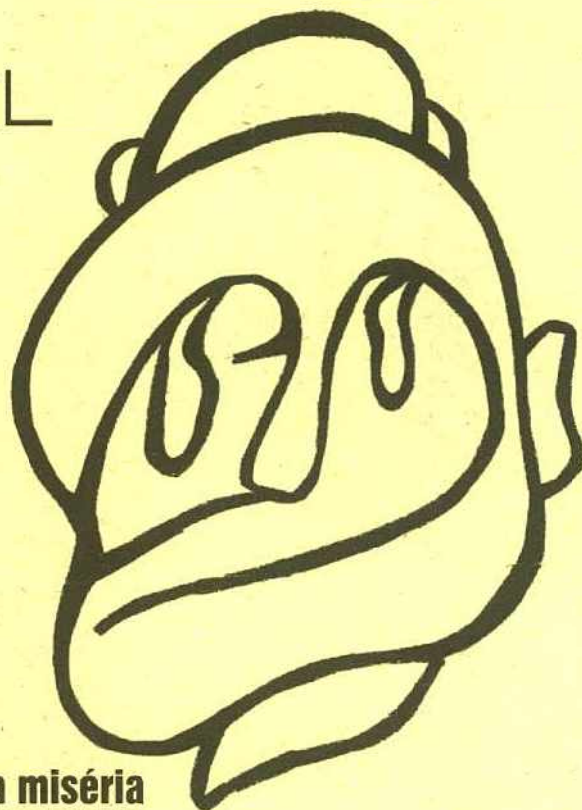
rosa

Fotografia digital, original em P&B,
de **RowseMarie**, publicitária em Foz do Iguaçu, Pr.



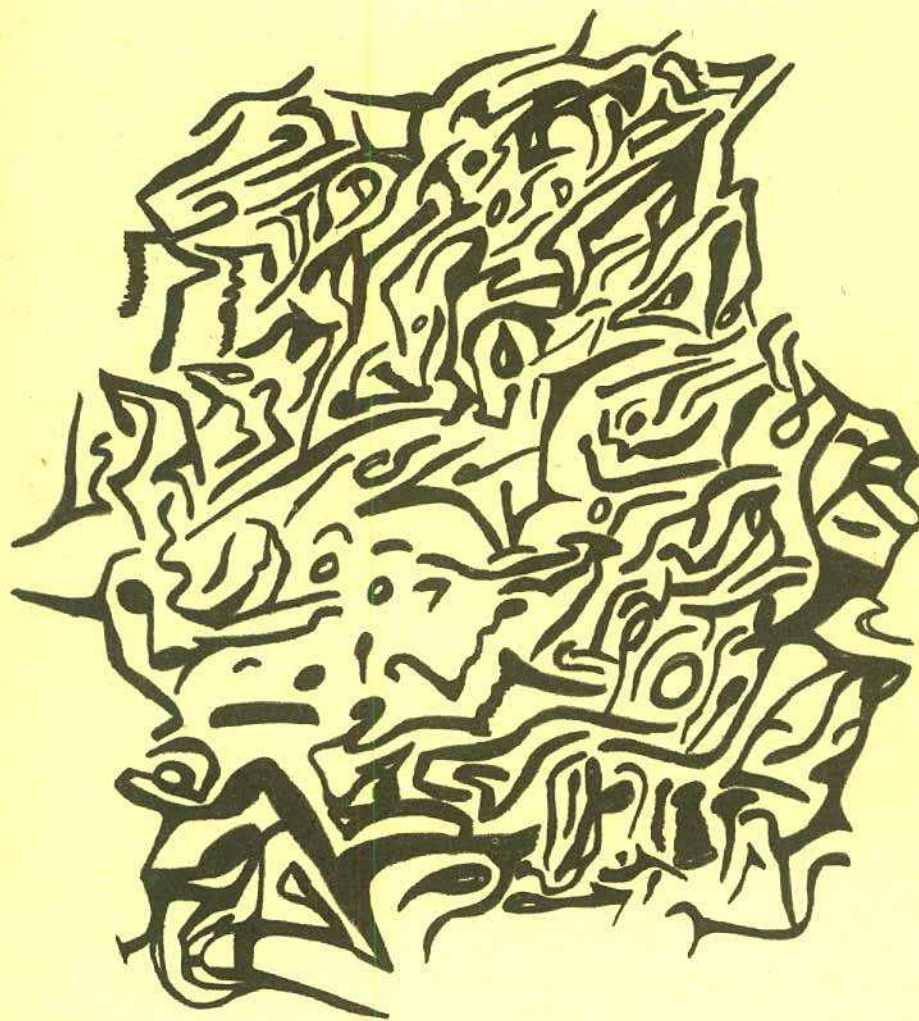
Paraíso das ovelhas

enquanto o cabelo da miséria
cai sobre o teu rosto;
enquanto o cabresto militar
te faz olhar pro chão e caminhar,
enquanto a igreja te manda
obedecer e a paz divina esperar,
os lobos vedam e vendem sua razão.
então, como pobre ovelha cega,
tu vais vivendo com o mínimo
de capim que consegues mendigar,
achando que digeres, no entanto,
o tal e famoso, "CAVIAR".



☀ Metal Moral é punk em praças do Paraná.

olhos



cérebro, espaço interior ser: estudo 1 e estudo 2

Três desenhos de Simone Rocha Sanways,
assistente de administração em Foz do Iguaçu, Pr.



Kunda

LIVRARIA UNIVERSITÁRIA



- ♦ 50.000 títulos disponíveis
- ♦ Livros raros e importados
- ♦ Livros didáticos e universitários
- ♦ Aceitamos encomendas
- ♦ Condições para estudantes e universitários na entrada escolar
- ♦ Condições para professores

Centro

Rua Almirante Barroso, 1473
85851-010 - Foz do Iguaçu - PR
Fone/Fax (45) 3523-4606
livros@livrariakunda.com.br

MIRAN

Oco do mundo

É o mundo virando oco
E o oco virando mundo
De tanto carregar peso
Já anda torto e corcundo

E eu digo nós tamo aonde?
Tamo no oco do mundo

O mundo tá uma bainya
Só guardando baioneta
Porque tem tanto foguete
Futucando o planeta
Rasgando a atmosfera
Jogando AIDS na Terra
Matando todos os gametas

É mosquito, mosca, cobra
Sapo, onça, carrapato
Largatixa e formiga
Rato, pássaros, gato
No campo e na cidade
É assim que o bicho atua
Cachorro doido na rua
E o sol comendo a lua
No escuro da saudade

Bactérias invisíveis
Entre crianças e senis
Competindo com fuzis
Matando a humanidade

Nova ordem mundial
Pra manter a iguaria
Poder da hipocrisia
Gangue da mais valia
E matança dos animais

É mula cega, saco roxo
Vara de bater pecado
Lodo de poço vazio
Morcego batendo asa
Trovão, chuva de fogo
Fumaça, papel e NASA
Terremoto, furacão
Choro de pedinte é pão
E o futuro uma piada

Não confunda cool com fundo
Fundo no fundo é fumo
Fumado do salário
Fumo de rolo grosso
Fumo fino desfiado
Fumo no fundo é cano
Mais um conto de vigário
Especulação americana
No fundo dos aliados

Paz amor e liberdade
É minha parte ideológica
A ciência é uma lógica
O guia de todo dia
Vida é ecologia
Audição, visão e ar
Nas águas do coração
Vivendo irmão com irmão
Vovó, vovô, mamãe, papai

Ao sem-terra

O homem nasce para a vida,
pra ser feliz e amar
Não ser rico e nem ser pobre,
e a velhice alcançar
Nãos ser matado e nem sofrido,
como cachorro ferido
Pelas estradas a vagar.
Toda mulher é bonita,
todo homem é honrado
Seja preto, seja branco,
seja índio ou amulatado.
Todos nós somos bonitos,
quando não somos maltratados.

E se Deus fez
o céu, a terra, o homem
mudou de nome
o que chamou felicidade
pois a igualdade
não teve aprovação
pela sanção
dos que ganham demais

E se o silêncio
tá no norte ou tá no sul
Eu asseguro que é preciso despertar
Pela fé, no direito, pela razão
E pelos olhos
Que cansaram de olhar

Companheiras caminheiras
vamos romper a muralha
quando a estrada é comprida
a gente faz um atalho
vamos juntos nesta luta
que a terra é devoluta
a terra é de quem trabalha



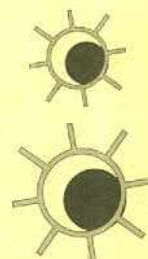
Miran é músico, poeta e ativista cultural em Quatro Barras, Pr.

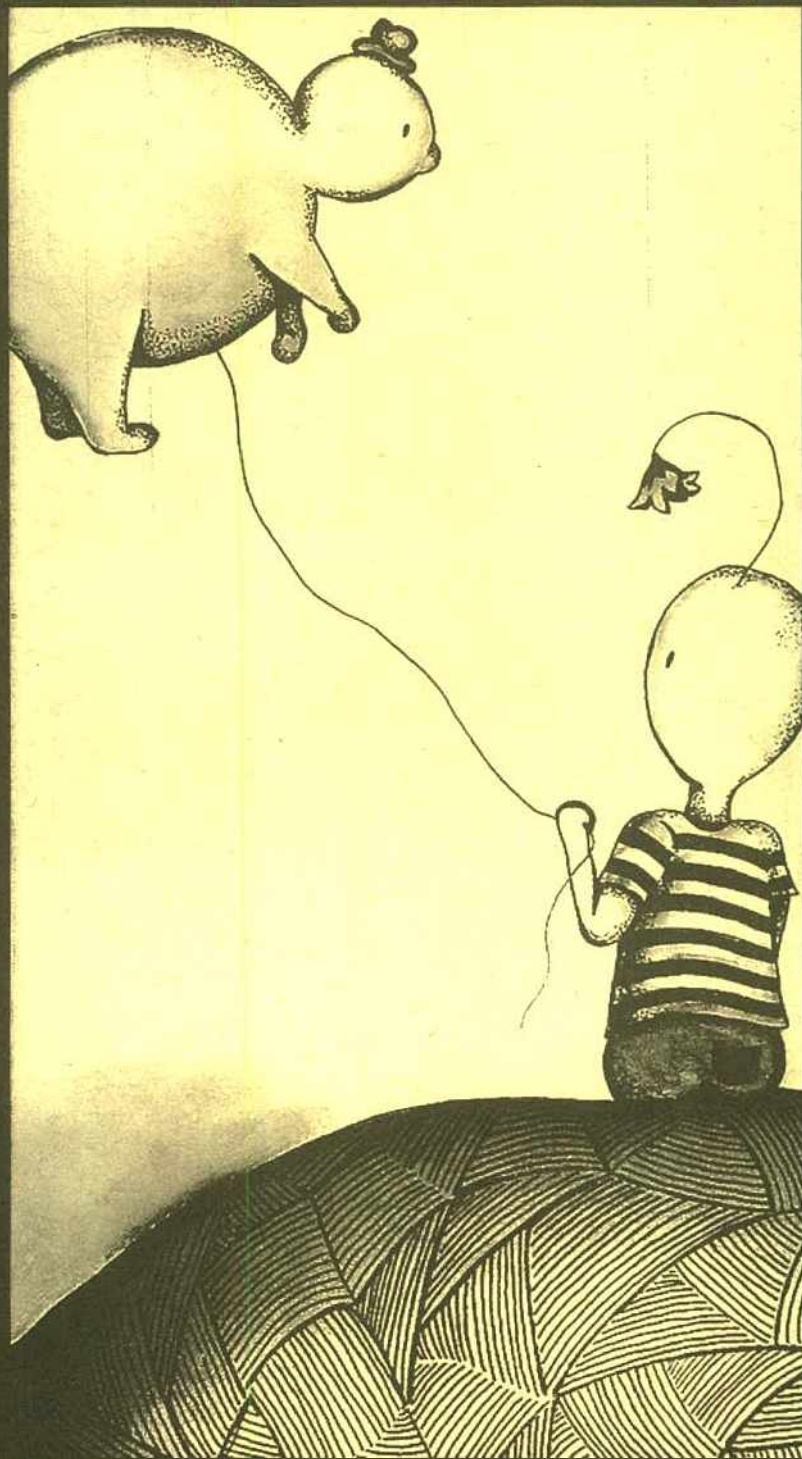
olhos



pé no chão, guarani

Fotografia de Áurea Cunha, fotojornalista em Campinas, SP.





**"o menino que
fabricava balões"**

Nanquim e acrílico.
Desenho de Sica Oliva,
diretora de arte
em agência de publicidade
e propaganda
em Foz do Iguaçu, Pr.

A casa

Há um lugar
bem no centro de mim.
onde eu posso morar

A graça

a noite toda sorridente
com a boca cheia de dentes
enormes estrelas cadentes
gargalhando de contente.

im

s pálpebras fecham suas cortinas sob os olhos,
para não se ver, nem ouvir nada.
quebra-se o sino do peito.
silêncio ou então: mais nada.

tempo de amor

Da boca muda
vogais de qualquer tom

Parado
o presente nunca fica onde está

Esta tarde anoitece
Antes que o dia amanheça em mim

Por mais que eu feche bem as mãos
Eu escorro.

A vida

a manhã já tarde, entrou pelas beiradas do quarto
e foi se encostando nas pontas dos pés de Ana,
para que ela se lembrasse que estava viva.

ou então assim:

(o sol na ponta do dedo de ana
a ana na ponta dos pés da vida).

vanessa campos rocha

Luz : Ela tinha uma idéia acesa da vida que alguém cismava em assoprar.

Para nós

Alguém muito delicado, acordou hoje disposto
à pintar de lilás
os cantinhos desbotados do céu.

Descoberta

As gavetinhas escondidas no criado-mudo
estão se abrindo.

Contém:

novas direções, pílulas para se ouvir a música
interna, diversos tipos de áureas
e ainda um lindinho manual ilustrado de
perdões.



Escre-ver

É uma terapia. Passa-tempo, perda de tempo, relatos, fatos, memórias. Não sei, acho que o 'escrever' se encaixa nesses vários padrões e derivações de mesmas coisas.

Sempre escrevo por que sou obrigada, ócios do ofício e essas coisas, às vezes escrevo por prazer, pra lembrar, pra não esquecer. Às vezes escrevo pra fugir.

Fugir de mim mesmo, dos problemas, e de certa forma, contar ao papel o meu segredo.

Invento um alguém imaginário com todas as minhas características, sonhos e ideais.

Faço-o dizer aquilo que não tenho coragem e me sinto merecedora de tudo aquilo que não me satisfaz, mas me enche o ego.

Me dou conselhos que gostaria de receber de alguém, me faço piadas sem graça e me imagino a melhor. Ali eu posso, ali eu mando. E assim o faço. Imagino que o mundo conspira ao meu dançar, e tudo anda do jeito que eu quero. As pessoas obedecem os meus pensamentos e agem da maneira que eu desejar. Os carros, pássaros e avenidas, todos olham para mim e elogiam a beleza que eu inventei. Todos cantam a minha música, na mesma sintonia e tom, no mesmo balbuciar. Mas quanta monotonia, não?

Quanta mesmice. Pois é, concordo. Mas não há como negar o quanto eu queria que tudo andasse como nos meus papéis. É uma fuga, sim. Pois depois de tantos sonhos relatados, o meu livro se fecha, e a vida torna ao normal.

Melancolia talvez. Mas pelo menos eu fugi, e nesse tempo, compartilhei com ele os meus anseios, e ele me deu os meus conselhos, os que eu inventei, os que eu quero ouvir.

O quão poderoso pode ser um papel e uma caneta. Eles te decifram sonhos, te ajudam a encontrar o caminho, e você, te ajudam a se achar dentro de você.

Escrevo por que é bom e me satisfaz, se não o fosse, não faria.

Depois de tudo resolvido, apago e guardo na memória o tempo dedicado.

O anseio passa, mas o medo da descoberta de quem realmente é, não, mas a realização conquistada faz com que eu me descubra no meio de tantas letras passadas pra 'vida real'.

Porque escrever é assim... uma terapia. Passa-tempo, perda de tempo, relatos, fatos, memórias, vários padrões e derivações de mesmas coisas.

GABRIELA BECK



"GO ASK ALICE. GO ASK DALI",



O que é ser humano?

Será o amargo cansaço?
ou será um doce abraço?
será a linda menina de bochecha rosada?
ou será a menina que só leva pancada?

Será uma linda paisagem?
ou será o mundo selvagem?
será um coração cheio de bondade?
ou será um coração cheio de maldade?

Será um lindo noivado?
ou será a cor do pecado?
será a alegria do natal?
ou será a tristeza total?

será a linda amizade?
ou será a terrível saudade?
será a arte do amor?
ou será o desafio da dor?

será um corajoso coração?
ou será o medo de pedir perdão?
será um jovem orgulhoso?
ou será apenas um velho bondoso?

Ser humano:
não me pergunte o significado
poise ele é você quem faz!!!

MELISSA TAMARA

Melissa Tamara é estudante do ensino fundamental.
Gabriela Beck é estudante de Jornalismo.
Mírian Takahashi é pedagoga.
As três vivem em Foz do Iguaçu, Pr.



O jovem não envelhece na cidade

O jornalista Carlos Luz mantém em seu blog uma espécie de lembrete de crimes contra a vida de adolescentes, ocorridos em Foz do Iguaçu. O seu painel eletrônico está quase sempre desatualizado. A quantidade de jovens com idade entre 12 e 29 anos, mortos de forma violenta, é tão espantosa que os números do blog de Luz teriam de ser atualizados a cada 2,5 dias.

Entre o dia 1º de janeiro até o dia 21 de dezembro de 2009, 227 jovens haviam morrido de forma violenta. E, desses, uma boa parte assassinada com armas de fogo. Algo muito próximo à barbárie. Com isso, Foz do Iguaçu ostenta o terceiro lugar entre as cidades mais violentas do país, em homicídios de jovens de 12 a 29 anos, além de ocupar a primeira posição entre os municípios do Paraná.

Um estudo acadêmico observou o discurso da imprensa local com relação a mortes de jovens. A imprensa escrita trata estas tragédias apenas como números e estatísticas, sem qualquer reflexão sobre a gravidade do problema. Um jogo de futebol, por exemplo, recebe mais atenção que a morte de uma criança de 15 anos. Pior tratamento ao caso oferece o rádio e a tevê. As abordagens não passam do senso comum,

criando uma amálgama muitas vezes “justificadora” dos crimes: “era marginal”, “tinha cinco passagens pela polícia”. Assim, se transfere uma sensação mais confortável para os setores de maior prestígio social, que tendem a enxergar a violência como um fenômeno das camadas populares.

Esta realidade deve preocupar a todos. É necessário se descobrir as causas deste processo que toma tantas vidas. Obviamente, o sistema econômico cruel como é o capitalismo é a resposta mais certa e lógica. Um levantamento feito com jovens cariocas apontou que a ascensão e reconhecimento social é o fator predominante para o envolvimento da juventude com a criminalidade.

O fato é que não se pode enfrentar a violência que vitimiza a juventude sem ações capazes de oferecer a esta população espaços saudáveis para a prática da convivência social e comunitária, voltada para a tolerância, o respeito e a solidariedade.

Por sua geografia e peculiaridades, Foz do Iguaçu precisa de mais atenção do setor público, tanto municipal, quanto estadual. É preciso ir além das atuais políticas pífias, principalmente, nas áreas de cultura e esporte.

A juventude, com a sua criatividade, diversidade e ousadia precisa de canais que expressem toda a sua dimensão social. Caso contrário, prevalecerá a barbárie contida em cada jovem morto. Além é claro, do fato de que Carlos Luz terá mais dificuldades em continuar registrando a perda de vidas em seu blog.



Eliandro Avancini é professor do ensino médio público em Foz do Iguaçu, Pr.

Zeppelin Old Bar



Um voo de boa música e descontração

Reservas pelo tel.: (45) 3523.18
Rua Major Raul de Matos, 222, Vila Yolanda, Foz do Iguaçu, Pr.

camisetas
da epidemia de poesia

guataá



Peça já a sua pelo e-mail: guata@guata.com.br

leia livros



(41)3079.9997
www.travessadoseditores.com.br

Visão com estilo
Principais marcas em armações e lentes para óculos de sol e grau.

Óticas Lunelli

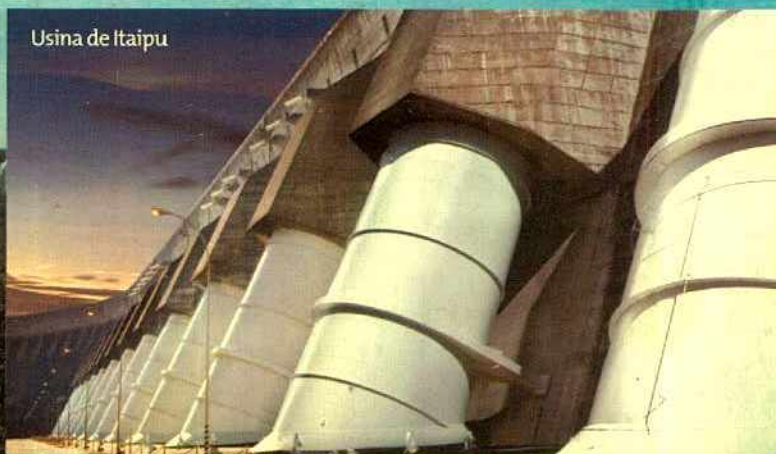
Ganhe 20% nas compras à vista
ou 10% nas parceladas em 6x sem juros.

Foz do Iguaçu - Centro - oticaslunelli@yahoo.com.br
Avenida Brasil, 720 Avenida Brasil, 1020
Fone: (45) 3028-1178 Fone: (45) 3574-4414
Rua Almirante Barroso, 1523 - Fone: (45) 3028.4415

Natal e Ano Novo em Foz do Iguaçu.



Cataratas do Iguaçu



Usina de Itaipu

Quer começar 2010 com muita energia?

O fim do ano já está aí, e com ele o desejo de comemorar com a família o Natal e o ano novo em um lugar muito especial. Dessa vez, venha para Foz do Iguaçu, um dos destinos brasileiros mais procurados por turistas do mundo todo. Atrações como as Cataratas do Iguaçu, Usina de Itaipu, Parque Nacional do Iguaçu, ecoturismo, compras, gastronomia e hotéis de padrão internacional esperam por você para receber 2010 com muito estilo. Nestas festas de fim de ano, venha para Foz do Iguaçu. Aqui tem muita coisa para ver e fazer. Muita mesmo.



Informações: 0800 45 1516 | www.fozdoiguacudestinodomundo.com.br